

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS PACIENTES VÍTIMAS DE ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE URGÊNCIA NA CIDADE DE PICOS – PIAUÍ

Diêgo Afonso Cardoso Macêdo de Sousa (bolsista da ICV/UFPI), Ana Larissa Gomes Machado (Orientadora, Departamento de Enfermagem - UFPI)

Todos os anos milhares de pessoas morrem ou ficam incapacitadas em decorrência dos acidentes de trânsito. Na maioria dos casos, alguns cuidados simples são suficientes para prevenir ou minimizar este que, sem dúvida, é um dos maiores problemas de saúde pública no nosso país. Diante disso, vários estudos epidemiológicos são publicados caracterizando as causas externas e suas vítimas sob os mais diferentes aspectos, enfatizando a violência que resulta em danos quantificáveis que matam e lesam as pessoas. Tratou-se de um estudo transversal, analítico, com abordagem quantitativa, desenvolvido em um serviço de emergência situado no município de Picos – PI. A população constou de 80 vítimas de acidentes de motocicletas, com dados coletados nos meses de novembro de 2010 e fevereiro, abril e maio de 2011. A coleta de dados ocorreu a partir da aplicação de um instrumento individual, previamente elaborado, contendo algumas variáveis, tais como: o sexo, a idade, nível de instrução, a atividade do motociclista durante o acidente (em serviço, trajeto para o serviço, trajeto para casa e passeio e/ou lazer), por quem foi socorrido (populares, sozinho, SAMU), disposição geográfica da ocorrência (Picos, macrorregião, bairros), horários prevalentes, categoria (habilitado e não habilitado), as lesões ocorridas (fratura, escoriação, luxação, laceração), uso de álcool e capacete no momento do acidente. Os dados foram tabulados no programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 17.0, o mesmo foi usado para o tratamento dos dados, sendo a análise efetuada por meio de estatística descritiva e analítica. Por se tratar de pesquisa envolvendo seres humanos, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (UFPI) com o protocolo 0270.0.045.000-10 e a pesquisa esteve em conformidade com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Dessa forma, todos os participantes, que aceitaram participar da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Pós-Esclarecimento e receberam uma cópia do mesmo assinado pelo pesquisador. Os resultados mostraram que, quanto à caracterização das vítimas, houve predominância do sexo masculino com 71 (88,8%) casos, com idade entre 18 e 29 anos, 54 (67,5%) eram procedentes da macrorregião de Picos, 32 (40,0%) possuíam ensino fundamental incompleto, 43 (53,8%) eram solteiros e 44 (55,0%) não possuíam renda financeira mensal. Quanto às características do acidente, 57 (71,2%) ocorreram predominantemente nas cidades circunvizinhas a Picos, 20 (25,0%) no sábado, 60 (75,0%) diurnamente, 29 (36,2%) ocorreram entre as 12 e 18 horas, 35 (43,8%) no trajeto para casa e a metade foi socorrida por populares. De acordo com às variáveis de risco para o acidente, a grande maioria conduzia a moto, a maioria não possuía CNH e não utilizava capacete, grande parte não havia ingerido álcool e 46 (57,5%) disseram não ter sofrido acidentes anteriores. De acordo com as sequelas e sua localização, quase a totalidade apresentava sequelas temporárias, as regiões corpóreas mais atingidas foram os MMII em 45 (56,2%) casos e 64 (80,0%) das lesões foram fraturas. Foi detectada associação significativa ($p < 0,05$; # = 10,812) entre o sexo e a vítima do acidente, observando-se a prevalência de 88,7% (63) do sexo masculino como condutores. Com relação aos

entrevistados houve associação ($p < 0,05$; # = 16,606) entre o nível de escolaridade dos participantes do estudo e a ocorrência de acidentes anteriores. Foi detectado que, das vítimas que tinham no máximo o 1º grau completo, 76,0% (35) relataram ser seu primeiro acidente. Mostrando que, nesse estudo, o nível educacional apresentou-se diretamente proporcional a recidiva de acidentes motociclísticos. Apesar de não haver associação entre essas variáveis, observou-se que, dos pacientes procedentes das cidades circunvizinhas, 42 (77,8%) não possuíam Carteira Nacional de Habilitação, 18 (33,3%) ingeriram bebida alcoólica no momento do acidente e 39 (72,2%) não utilizavam capacete quando se acidentaram e pôde-se observar que, dos pacientes que ingeriram álcool, 21 (84,0%) o fizeram entre o sábado e a terça-feira, 17 (68,0%) no período diurno, a grande maioria não utilizava capacete e não possuía habilitação, 17 (68,0%) tinham uma renda mensal inferior a um salário mínimo e a metade tinha no máximo o 1º grau incompleto. Concluiu-se que para as vítimas de acidentes envolvendo motocicletas, a idade, o sexo, o dia da semana, a escolaridade, o estado civil, a procedência, o não porte de CNH e o uso de álcool, sinalizam tanto para o risco de ocorrência desses eventos, quanto para a maior gravidade das lesões. Nesse contexto, a enfermagem tem um importante papel, destacando-se a realização de programas de prevenção de acidentes e a promoção de saúde aos acidentados para, assim, minimizar o número de sua ocorrência e as repercussões para os indivíduos e para a sociedade.

Palavras-chave: Acidentes de trânsito. Motocicletas. Epidemiologia.

ANDRADE, L. M. et al. Acidentes de motocicleta: características das vítimas e dos acidentes em hospital de Fortaleza – CE, Brasil. Rev. Rene. Fortaleza, v. 10, n. 4, p. 52-59, out./dez. 2009. Disponível em: < <http://132.248.9.1:8991/hevila/RevistaRENE/2009/vol10/no4/5.pdf> >. Acesso em: 30 maio 2011.

BRASIL. Ministério das Cidades. Departamento Nacional de Trânsito/DENATRAN. Registro Nacional de Acidentes de Trânsito/RENAEST. Anuário Estatístico de Trânsito - Brasil. Brasília, 2006a.

MOURA, A. 80% dos acidentes em Picos envolvem motocicletas. 2010. Disponível em: <<http://www.riachaonet.com.br/materia.php?id=15853> >. Acesso em: 30 maio 2011.

PIAUI. Governo do Estado do Piauí. Departamento Estadual de Trânsito/DETRAN. Registro Nacional de Acidentes de Trânsito/RENAEST. Anuário Estatístico de Trânsito de 2009. Teresina: DETRAN, 2009.

SANTOS, A. M. R.; COELHO, M. J. Atendimento de cliente com traumatismo em um serviço de emergência de hospital do Piauí. Esc Anna Nery Rev Enferm 2003; 7:369-78.

SANTOS, A.M.R. et al. Perfil das vítimas de trauma por acidente de moto atendidas em um serviço público de emergência. Cad. Saúde Pública [online], v.24, n.8, p.1927-38, agosto de 2008. Disponível em: < www.scielosp.org/pdf/csp/v24n8/21.pdf >. Acesso em: 30 maio 2011.

SADO, M. J., MORAIS, F. D., VIANA, F. P. Caracterização das vítimas por acidentes motociclísticos internadas no hospital de urgências de Goiânia. Revista Movimenta; v. 2, n.2, 2009. Disponível em: < www.nee.ueg.br/seer/index.php/movimenta/article/view/.../202 >. Acesso em: 30 maio 2011.